



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DO MARANHÃO

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado do Maranhão	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Maranhão	19
8. Conclusão	20
Anexos	21

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública
Departamento Penitenciário Nacional
Diretoria de Políticas Penitenciárias
Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais
Coordenação de Saúde
Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília
Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades de apoio à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades desempenhadas no Maranhão pelo Apoiador Institucional perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado do Maranhão, conforme acima descritas, foram representadas pela Sra. Camila Gomes Serra.

Além das funções desempenhadas pelo apoiador institucional, o projeto teve a atuação do mobilizador social, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado do Maranhão contou com a atuação de dois mobilizadores sociais, sendo o Sr. André Pereira das Neves e a Sra. Macielma Torres Rodrigues.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado do Maranhão

A execução do projeto no estado do Maranhão iniciou-se a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como a Direção das unidades prisionais do Centro de Triagem e Observação Criminológica e da Penitenciária Feminina, ambas localizadas em São Luís/MA, Secretaria de Segurança Pública Estadual, os Programas de Controle de Tuberculose estadual e municipal, Secretaria Estadual e Municipal de Saúde, Departamentos Estaduais de IST/AIDS, Departamento de Saúde Mental, Força Estadual de Saúde do Maranhão, equipe de saúde do sistema prisional e pastoral carcerária. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

No Estado do Maranhão, o projeto contou com a atuação de uma Apoiadora Institucional e de dois Mobilizadores Sociais, que auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado do Maranhão foram as unidades prisionais Centro de Triagem e Observação Criminológica e a Penitenciária Feminina de São Luís/MA.

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto aos mobilizadores sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de saúde e segurança e familiares dos reeducandos.

As ações do projeto no estado do Maranhão foram iniciadas no primeiro semestre do ano de 2019, com a realização de reuniões para a articulação da rede e apresentação do projeto. No mesmo período foram realizadas reuniões para a coleta de dados referentes ao preenchimento do diagnóstico situacional, organização e planejamento de ações do projeto e levantamento de demandas.

Visando obter êxito nas ações do projeto, reuniões e encontros foram realizados primariamente entre a Secretaria Estadual de Administração Prisional e a Secretaria Estadual de Saúde para pactuação e apoio nas atividades a serem desenvolvidas no território.

As observações de fila foram essenciais na introdução do projeto para realizar levantamentos, dúvidas e questões a respeito da tuberculose e também serviram de subsídio para o planejamento das ações voltadas a este público, estabelecendo um contato mais próximo.

Em parceria com a Coordenação Estadual de Tuberculose foi possível promover uma capacitação voltada aos profissionais de saúde a respeito das novas recomendações do Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Logo após, a SEAP promoveu outra capacitação complementar para tratar da tuberculose estritamente no sistema prisional.

Dando continuidade nos processos informativos e formativos dos profissionais de saúde do sistema prisional, a Força Estadual de Saúde do Maranhão realizou capacitação abordando temas sobre tuberculose, hanseníase, IST's e dermatites.

A convite de outra unidade prisional, a Apoiadora Institucional realizou uma palestra e roda de conversa com um grupo de privados de liberdade na unidade prisional São Luís IV discorrendo sobre tuberculose, o que possuíam de informação a respeito da doença e esclarecimento de dúvidas espontâneas.

Na ação de saúde na semana do encarcerado, houve roda de conversa com os profissionais de segurança para discussão dos mitos e preconceitos em torno da tuberculose, realização de busca ativa de sintomáticos respiratórios e sintomáticos dermatológicos, imunização e oferta de testes rápidos para os privados de liberdade no momento da triagem. Nesta ação, estavam presentes a Coordenação Estadual de Tuberculose, Coordenação de Saúde Prisional, Departamento Estadual de IST, Departamento de Saúde Mental. Além deste parceiros, palestrando e apresentando informações sobre sífilis, foi convidado o apoiador do projeto Sífilis Não!, do Ministério da Saúde.

Durante as trocas de plantão, com o intuito de contemplar toda a equipe de segurança das unidades prisionais foco do projeto, a Apoiadora Institucional juntamente com os Mobilizadores Sociais realizou diversas rodas de conversas em grupos pequenos de agentes penitenciários. Ação bastante proveitosa devida à participação ativa dos profissionais, havendo debates sobre os relatos, sobre o que entendem da doença e esclarecimento sobre os modos de transmissão.

Na Oficina Regional realizada pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose, foi elaborado o Plano de Trabalho onde foi pactuado ações de educação em saúde, como a realização de cursos com certificação para os profissionais de saúde e segurança com atuação do teatro-fórum, ações de entrega dos materiais para os familiares, parcerias com a Supervisão de Assistência à Família e Pastoral Carcerária, entre outras ações.

Em outubro de 2019 foi realizada outra ação de saúde, sendo ofertados vacinação, testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C. Além disso, foi realizada também a busca ativa na população privada de liberdade com a finalidade de identificar possíveis sintomáticos respiratórios.

Em alusão à campanha do Dezembro Vermelho, houve reuniões e elaboração de estratégias com a SEAP e o Departamento de IST Estadual para realização de ações voltadas ao tema. Em parceria, foram disponibilizados e distribuídos preservativos de uso masculino e feminino, lubrificantes e panfletos informativos para os internos. Na oportunidade o mobilizador social palestrou sobre prevenção combinada para um grupo selecionado de privados de liberdade.

No início do ano de 2020 foi realizada uma roda de conversa com os privados de liberdade da Unidade Prisional São Luís I em parceria com o apoiador do projeto Sífilis Não! tratando sobre sífilis e hanseníase. No mesmo período foi realizada ação de saúde em parceria com a coordenação de saúde prisional na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) com palestras sobre IST e realização de testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C.

Em alusão ao Dia Mundial de Combate à Tuberculose foi realizada busca ativa e dermatológicas nas galerias da unidade prisional São Luís V e na mesma semana foram realizadas as mesmas ações na unidade prisional São Luís I.

Com a chegada da pandemia no sistema prisional do estado do Maranhão, a SEAP e a Secretaria Estadual de Saúde somaram esforços para ofertar a vacinação de H1N1 em todas as unidades prisionais do complexo penitenciário de Pedrinhas.

Em abril, a Apoiadora Institucional prestou apoio durante a vacinação das unidades prisionais São Luís I e São Luís II. Logo após, com o apoio da coordenação de saúde prisional, se deslocaram para a cidade do Rosário para realizar a triagem de sintomáticos respiratórios para Covid-19 e na mesma semana executaram as ações na cidade de Itapecuru.

No mês de junho os esforços foram direcionados para a realização de exames de sorologia para Covid-19 em todos os funcionários da Secretaria de Administração Penitenciária do Maranhão, sendo contempladas as equipes de segurança e saúde.

No mês de agosto foi realizada a entrega de materiais na COCT para a população privada de liberdade, profissionais de segurança e profissionais de saúde. Foram entregues as canecas, folders informativos e necessaire para os privados de liberdade com ajuda dos profissionais de segurança, onde foi aceito com muita receptividade pelos internos. Logo em seguida foram entregues para os profissionais de segurança as cadernetas, canetas e a prancheta, e na oportunidade foram fixados os murais e banners informativos.

Durante a campanha de vacinação contra o sarampo, a Apoiadora Institucional prestou apoio nos contatos e disponibilização de informações para os profissionais de segurança, saúde e para as pessoas privadas de liberdade.

Em outubro foi realizada a distribuição de materiais para os familiares na portaria unificada, durante as abordagens foram realizadas conversas com foco na conscientização sobre diagnóstico e tratamento da tuberculose e Covid-19.

Durante a entrega dos materiais da campanha da segunda remessa para as demais unidades prisionais do estado, foi possível notar a busca por contato e interesse em obter mais informações sobre o projeto e as ações de saúde, sendo observado que todas as unidades prisionais adotaram a realização mensal de busca ativa entre os internos.

Durante o mês de dezembro a Apoiadora Institucional realizou uma nova capacitação dos profissionais de saúde do sistema prisional com foco no diagnóstico e tratamento da tuberculose. Foi repassada a orientação para que os profissionais realizem ações de saúde no momento da distribuição dos materiais dentro de suas respectivas unidades prisionais. Ainda durante a capacitação, foi tratada a questão sobre os vídeos do Teatro-Fórum, sendo disponibilizados e solicitado que possam fazer a articulação e ações em conjunto com a escola dos privados de liberdade.

Em fevereiro de 2021 foi articulada e realizada ação de saúde na Unidade Prisional de Ressocialização UPR Anil. Na respectiva ação houve a entrega de materiais para a população privada de liberdade, profissionais de saúde e segurança, sendo estes entregues durante a palestra sobre tuberculose e o projeto Prisões Livres de Tuberculose.

No mês de março foram realizadas palestras no núcleo de saúde na triagem de novos internos, sendo utilizados os materiais voltados para este público. As palestras também foram executadas dentro dos pavilhões para que todos os privados de liberdade fossem contemplados.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado do Maranhão. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Maranhão

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, dentre elas a entrega dos materiais do projeto às unidades prisionais Centro de Triagem e Observação Criminológica e Penitenciária Feminina de São Luís/MA, além dos materiais destinados às demais unidades prisionais do estado do Maranhão, bem como a execução de campanhas de busca ativa dentro da unidade.

Com o término do projeto, a gestão de saúde prisional firmou a continuidade de buscas ativas nas unidades prisionais, sendo acordado a utilização das cenas do teatro fórum em ações futuras com os PPL, assim como também profissionais de segurança e saúde.

Durante o período do projeto foi possível fazer a entrega dos materiais nas unidades prisionais, mas ainda constam alguns materiais para que sejam usados em ações futuras.

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado do Maranhão

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	<p>1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.</p>
	<p>1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.</p>
	<p>1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.</p>
	<p>1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.</p>
	<p>1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.</p>

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança - Ações de qualificação e formação continuada		
Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Ações de qualificação e formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma qualificação com certificação com estratégia de ter o teatro fórum para sensibilização dos profissionais de segurança e saúde. Dar destaque para capacitação sobre HIV/AIDS para desmistificar mitos, acesso à prevenção, protocolos de intervenção focados à atenção PVHIV. Capacitação sobre população LGBT, identidade de gênero, saúde sexual e reprodutiva, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP Departamento de saúde mental Coordenação estadual de tuberculose Departamento de IST ONG Empoderaste
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a distribuição desses materiais durante o momento das qualificações dos profissionais de segurança; com os profissionais de saúde faremos uma roda de conversa junto com a entrega dos materiais. Identificar o melhor local para instalação dos murais. Iniciar uma atividade no início da manhã (Ex: café da manhã). Identificar outros temas transversais junto com o apoio do projeto Sífilis NÃO. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Prisões Livres de Tuberculose SEAP SES (FESMA) Projeto Sífilis Não
Sensibilização com o sistema de justiça (defensoria e MP)	<ul style="list-style-type: none"> Reunião com Ministério Público (CAOP) para sensibilização sobre o projeto e identificação de quais ofertas para ações. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP SES

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso de materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a entrega de materiais com parceria da igreja com café da manhã, música, cortes de cabelo, maquiagem, massagem, distribuição de preservativos, etc. Fazer os cronogramas dos dias de visitas e mostrar os materiais para a direção para que o familiar possa entrar com o material na unidade. Atenção básica entrará em contato com a rede para que fiquem cientes de que a demanda pode aumentar por conta da campanha. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP Igreja SAF (supervisão de assistência à família) SAR (supervisão de assistência religiosa) SES (atenção básica)

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> Palestras, seminários e rodas de conversa. 	<ul style="list-style-type: none"> Supervisão de educação da SEAP
Palestra na escola	<ul style="list-style-type: none"> Palestra com divisão de grupos para que os PPL possam pensar em estratégias para melhorar a realidade de tuberculose. Organizar atividades, como teatro, poemas ou textos. Apresentar as cenas de teatro fórum. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP (supervisão de educação) Projeto Prisões Livres de Tuberculose SEDUC

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como multiplicadores de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Qualificação para atuação dos PPLs como multiplicadores	<ul style="list-style-type: none"> Qualificar através de certificado para que sejam multiplicadores de saúde (colocando remição por estudo). 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Prisões Livres de Tuberculose Departamento de Tuberculose SEAP

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> Acontece em campanhas, mutirões com periodicidade de pelo menos uma vez a cada 02 meses. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipes de saúde da SEAP e da SES (Força estadual de saúde), voluntários, Ministério da Saúde.
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> Ao ingressar no período de no máximo 07 dias para ser atendido pelo enfermeiro (processo de acolhida) e até 20 dias para ter a primeira consulta com o médico. No momento da acolhida é feita a evolução de enfermagem, busca ativa e ofertas de exames. Atualmente está sendo ofertado testagens de HIV, Sífilis e hepatite B e C juntamente com a vacina (isso já está em portaria). Quando o PPL é diagnosticado com tuberculose ele já faz os testes rápidos de HIV, Sífilis e hepatite B e C. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipes de saúde da SEAP e da SES (Força estadual de saúde), voluntários, Ministério da Saúde.
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> Tem facilidade em acesso, basta preencher o formulário de requisição solicitando a consulta de enfermagem e médica. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipes de saúde da SEAP e da SES (Força estadual de saúde), voluntários, Ministério da Saúde.

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> No âmbito da cela são todos verificados, porém os contatos familiares ainda há dificuldades. Estamos pensando com a SAF (Supervisão de assistência à família) uma ação que possa ser feita para mudar a realidade para que os familiares possam ser avaliados. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipes de saúde da SEAP e da SES (Força estadual de saúde), voluntários, Ministério da Saúde.
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> Realização de capacitação para implantação do uso do sistema pelo Ministério da saúde IL-TB (sistema de registro específico). Verificar o cronograma de capacitações do MS e solicitar inclusão das equipes do sistema prisional-SEAP. Já existe uma nota técnica do Ministério da Saúde que precisa ser apresentada para os profissionais de saúde do sistema. Que essa nota técnica pautar a construção dos fluxos e a construção dos protocolos locais. Faltam capacitações para realização do PPD, a oferta é pouca devido à falta de profissionais habilitados para realização do mesmo. Romper com os mitos sobre a transmissão do HIV dentro do sistema prisional. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipes de saúde da SEAP e da SES (Força estadual de saúde), voluntários, Ministério da Saúde.

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> Cada unidade tem um dia específico para coleta e é encaminhado para o LACEN, as unidades dos interiores tem parceria com redes municipais. Possui cotas por unidade, mas a demanda é atendida. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP LACEN

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> No núcleo de saúde (SEAP) possui aparelho próprio de raio-x, cada unidade possui o dia para que encaminhe os internos para realização do exame. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP LACEN
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> Os resultados são via GAL, onde cada unidade possui acesso. Quanto ao raio-x é recebido no núcleo de saúde (SEAP). A tomada de decisão é feita pelo enfermeiro ou médico, caso o médico não esteja o enfermeiro já inicia o tratamento. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP LACEN
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> Possui um profissional responsável pelas notificações e sempre em contato com a vigilância. A dificuldade é quando o interno sai do sistema. O registro é feito pela unidade, inclusive nos interiores. Incentivar o registro dos sintomáticos respiratórios com os instrumentais compactuados pelo MS voltados à sistematização e tomadas de decisão. Lançamento do boletim epidemiológico. O projeto Prisões Livres de Tuberculose e SEAP possuem um bom relacionamento com a coordenação de Tuberculose estadual, visando essa parceria para analisar os dados quantitativos e qualificá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP LACEN
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> Falta a capacitação de profissionais IL-TB, e a pouca oferta de PPD por falta de profissionais habilitados para realização de exames no estado. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP LACEN

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> • Início imediato, só possui consulta com infectologista em casos de reações, resistência e emergências. A infectologista possui a informação de todos os casos confirmados acessando resultados e notificações e faz a prescrição do esquema medicamentoso para todos. • Geralmente os internos em tratamento consultam com os clínicos gerais e com a equipe de saúde da unidade prisional. 	
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> • Não é feito o TDO na maioria das unidades, por exemplo, a UPFEM a enfermeira avalia a necessidade de ser feito o TDO. • Nas masculinas os medicamentos geralmente são entregues para 15 dias ou até de 30 dias (varia de acordo com o interesse do PPL na adesão ao tratamento). Têm unidades prisionais com mais de 20 internos em tratamento, o que dificulta a retirada de todos para a realização do TDO. • Instituir o TDO na rotina dos profissionais de saúde. • Acompanhar a entrega dos medicamentos de HIV/AIDS com maior frequência. 	
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> • Recomendação que PPL seja assistida. 	
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> • Após o início do tratamento é feito após 02 meses exame de rotina (baciloscopia) e no final do tratamento. • Não está usando rotineiramente os livros de sintomáticos respiratórios e de controle de tratamento, algo que precisa ser visto com as equipes de saúde prisional. 	

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar ações com a SAF (supervisão de assistência a família) para institucionalizar as saídas do interno para que continue o tratamento. Hoje possui um setor destinado à assistência do egresso e pode ser um espaço de articulação. 	

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> • Em casos de internação são encaminhados para o núcleo de saúde (SEAP) ou hospital de referência estadual. 	<ul style="list-style-type: none"> • SAF (supervisão a assistência à família)
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> • O abandono é maior na saída do interno em alvará, algo que será visto numa ação junto à assistência do egresso e a supervisão de assistência à família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência ao egresso
Internação	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto ao abandono dentro do sistema prisional será feita a institucionalização e protocolos para que seja realizado o TDO. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação de saúde prisional
Óbito	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uma articulação da saúde prisional com a saúde do município para que seja feito o seguimento do caso. • Fazer um acompanhamento mais periódico dos internos com HIV/AIDS para diagnosticar o mais cedo possível a coinfeção. • Haverá uma reunião com o departamento de IST onde será proposta capacitação para os profissionais de saúde sobre HIV/AIDS. 	

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Articulação interna	<ul style="list-style-type: none"> Entre a supervisão de saúde e a ABS para construção conjunta para fazer estratégias. 	<ul style="list-style-type: none"> Supervisão de gestão de pessoas Assistência básica do servidor (ABS)

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Campanhas e mutirões	<ul style="list-style-type: none"> Rastreamento e ofertas de testes rápidos através de campanhas e mutirões. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP
Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento onde o PPL passa por todos os setores, inclusive de saúde onde é feito a busca ativa e testes rápidos. 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP
Institucionalização	<ul style="list-style-type: none"> Institucionalizar os procedimentos gerais (Ex: TDO e PVHIV) 	<ul style="list-style-type: none"> SEAP

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM